



Apresentação

Após ter vivido os três primeiros tempos de Iniciação à Vida Cristã: pré-catecumenato, catecumenato, purificação e iluminação, apresentamos agora o último tempo: a Mistagogia, que complementa a Coleção Iniciação à Vivência Cristã.

Este realiza-se durante os 50 dias do Tempo Pascal. Os participantes receberam os Sacramentos de Iniciação Cristã ou renovaram seus compromissos batismais. Inicia-se então a catequese mistagógica.

A palavra mistagogia significa entrar no mistério da fé, da vida, da morte e da ressurreição de Jesus, celebrado nos sacramentos. Não basta só conhecer intelectualmente esses fatos, mas precisa-se que se tornem fonte de vida para nós, para dar sentido a tudo o que vivemos. Entrar no mistério de Jesus é ter os mesmos sentimentos e atitudes dele.

Com os discípulos de Emaús encontrando Jesus Ressuscitado no caminho, devemos dizer: “não estava ardendo o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24,32).

Este quinto volume apresenta um estágio pastoral, cinco encontros e uma novena. No final há duas celebrações: a Vigília e a Missa de Pentecostes. O estágio pastoral é fundamental para colocar em prática tudo o que se aprendeu. A fé precisa ser vivida. Os cinco encontros ajudam no seguimento de Jesus no caminho da fé do Ressuscitado. E a novena, em forma de leitura bíblica orante, quer nos oferecer o mistério de Deus, Pai criador que nos deu seu Filho na comunhão do Espírito Santo. É Jesus que nos revela o amor do Pai pela força do Espírito Santo.

Com a celebração de Pentecostes a formação religiosa termina. A catequese catecumenal é um tempo na vida daqueles(as) que procuram ser iniciados(as) à fé cristã. A recepção dos sacramentos e a catequese mistagógica não marcam um fim, mas uma partida. Dizem os nossos bispos: “A catequese não deve ser só ocasional, reduzida a momentos prévios aos sacramentos ou à Iniciação Cristã, mas sim “itinerário catequético permanente”.

¹ Documento de Aparecida, n. 298. Brasília: CNBB, p. 138.

Como a vida traz sempre novos desafios, um aprofundamento constante de fé se faz necessário.

Os encontros e celebrações dos cinco volumes da Coleção Iniciação à Vivência Cristã aqui apresentados são fruto de uma longa experiência numa comunidade paroquial. Agradeço o Pe. Leandro Francisco Pagnussat e Maria Augusta Borges de nos partilhar suas ricas experiências que renovaram toda a vida da comunidade paroquial.

Dom Eugênio Rixen
Bispo de Goiás
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral
para Animação Bíblico-Catequética do Centro-Oeste



Introdução

Estamos ao final, no tempo e no espaço, da preparação para assumir o extraordinário Caminho de Vida e Salvação... que nunca terá fim.

É muito inspirador iniciar este quarto tempo ao som deste hino de louvor em forma de bênção, que Paulo, o Apóstolo dos Gentios, desenvolveu no início da Carta aos Efésios. Deixemo-nos invadir pela mensagem e pela melodia deste cântico bíblico, que faz crescer em nós o dom do louvor e nos mergulha nas profundezas do mistério de Deus.

Bendito seja o Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo que nos céus nos abençoou com toda a bênção espiritual em Cristo. Ele nos escolheu em Cristo antes da constituição do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor. Predestinou-nos à adoção de filhos por Jesus Cristo, conforme a benevolência de sua vontade, para louvor da glória de sua graça que nos concedeu gratuitamente em seu Bem-amado. Nele temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados segundo a riqueza de sua graça, que derramou em abundância sobre nós com toda a sabedoria e inteligência. Deu-nos a conhecer o mistério de sua vontade, conforme a livre decisão que antes havia tomado em Cristo, a fim de realizá-lo na plenitude dos tempos: restaurar em Cristo, sob uma só cabeça, todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na terra (Ef 1,3-10).

Mistagogia... O que significa? O sentido desta palavra é: introdução ao mistério. Em relação à fé, a palavra mistério tem um significado especial, um tanto diferente do que nos acostumamos a perceber na linguagem comum. O Mistério em questão não se expressa com uma definição teológica; é um mergulho por inteiro no sentido da nossa fé. Ao longo de três tempos, tanto ensinamento, tanto testemunho e zelo no acompanhamento tinham a mais séria e reta intenção de conduzir ao Mistério. Afinal, chega o grande dia de viver plenamente esse Mistério em meio a tantas luzes, sons, cores, muitas emoções e alegria.

O mergulho no Mistério é a culminância de uma adesão que constrói nossa identidade e o alimento para aprofundar essa mesma identidade.

Esse mergulho é um modo de participar da festa de núpcias do Cordeiro, a experiência de uma comunhão com Deus que continuará dando Vida até o fim dos tempos para que a sua vitória na ressurreição da carne aconteça na plenificação da história de cada ser humano. A Igreja, desde as suas origens, na fidelidade dos apóstolos e discípulos ao “ide e pregai a Boa-nova a toda a criatura”, foi revestida pelo Espírito de Jesus, que lhe dá sabedoria, ciência, fortaleza e discernimento. Foi pensando nessa força capaz de alimentar continuamente a opção cristã que a Igreja, mãe geradora de novos filhos e irmãos amados do Pai e do Filho, somou ao Caminho de Vida e Salvação um quarto tempo, relativamente breve, mas que, por seu objetivo, quer inspirar a perseverança dos “neófitos” ou recém-iniciados na fé e na vida cristã até o fim da caminhada neste mundo. Vale a pena seguir essa orientação da Igreja.

Recordando o que já foi visto em volumes anteriores poderá ser bom e útil lembrar o esquema geral, que é uma síntese de todo o caminho catecumenal:

a) O primeiro tempo, denominado pré-catecumenato

Neste acontece a evangelização, ou seja, o primeiro anúncio do Evangelho, a Boa-nova, que o Pai nos enviou na pessoa de seu Filho Jesus. O objetivo deste tempo é levar os adultos a viver a experiência do encontro com o Senhor do caminho. No final deste tempo acontece a primeira etapa. A celebração de entrada no catecumenato.

b) O segundo tempo, denominado catecumenato

O objetivo deste é instruir os adultos que a partir daqui são denominados catecúmenos. Esta instrução vem através das catequeses, que transmitem a doutrina que o Senhor Jesus confiou aos seus apóstolos, a fim de esclarecer a fé, amadurecer na conversão para Deus, despertar o gosto pela participação nos mistérios litúrgicos e, sobretudo, desenvolver a prática do amor concreto na direção dos sofredores e pobres.

No final deste segundo tempo acontece a segunda etapa – celebração da eleição ou da inscrição do nome, que deverá acontecer no Primeiro Domingo da Quaresma. A partir deste rito recebem o nome de eleitos.

c) O terceiro tempo, denominado purificação e iluminação

O objetivo deste é levar os eleitos ao aprofundamento da fé esclarecida na intimidade com Deus, construindo assim um sólido alicerce humano e espiritual, que irá garantir a perseverança até o fim.

No final deste terceiro tempo acontece a terceira etapa. Celebração dos Sacramentos de Iniciação à Vida Cristã. Normalmente esta deverá acontecer na Vigília Pascal, se possível com presidência do pastor diocesano. Esta é a noite santa de iniciação nos sacramentos. Portanto, os eleitos deveriam receber os três sacramentos nesta celebração.

d) O quarto tempo, denominado mistagogia

É o tempo para a vivência e o aprofundamento nos mistérios da fé, para os quais foram preparados ao longo do caminho e celebrados na Vigília Pascal. A mistagogia tem a duração de todo o Tempo Pascal. Aqueles que foram eleitos são chamados de neófitos, ou seja, novos cristãos. Neste tempo se destaca as missas pelos neófitos, onde a comunidade deverá envolvê-los com afetuosa acolhida, e, ainda, a inserção nos trabalhos pastorais da comunidade.

Destaques da mistagogia

- Mergulho no mistério celebrado na Paixão, Morte e Ressurreição do Senhor Jesus. Isso significa caminhar em profundidade na direção do mistério central de nossa fé.
- Acolhimento: os presbíteros, as(os) catequistas, padrinhos, madrinhas, a comunidade envolvem os neófitos com laços fraternos. Assim, meditando o Evangelho, participando da Eucaristia, praticando a caridade, os novos cristãos vão progredindo no conhecimento e na vivência do Mistério Pascal.
- Verdadeiramente, este é o tempo favorável para aprofundarem a experiência do Mistério de Deus, revelado na face do seu Cristo. “O conhecimento mais completo e frutuoso, novas explicações e, sobretudo, a experiência dos sacramentos recebidos” (RICA, n. 38), são instrumentos preciosos para o fortalecimento e a perseverança no caminho de Jesus.
- Neste quarto tempo percebem como foi bom terem a oportunidade dessa renovação espiritual, que os leva a acolher a Palavra de Deus, deixando-se conduzir com mais docilidade pelo Espírito

e experimentando “quão suave é o Senhor” que os chamou e escolheu.

- Cria-se laços mais profundos com os irmãos de caminhada, sentindo-se acolhidos e valorizados, cultivam o amor que gera o compromisso com a comunidade cristã.
- Para completar, afirmamos que o espaço sagrado e primordial da mistagogia é o que o RICA denomina “missas pelos neófitos” ou missas dos domingos no Tempo Pascal. Nestas missas as leituras do ano “A” do lecionário, que foram marcantes no terceiro tempo, são especialmente apropriadas. Essas missas, além de encher de alegria os corações dos neófitos e da equipe do catecumenato, irão motivar outros adultos a participarem deste caminho, na próxima vez. Aqui os neófitos devem ter participação na liturgia da missa.
- É de suma importância agendar com o bispo um encontro onde ele deve presidir uma das missas pelos neófitos.
- Vale lembrar que o primeiro encontro deste volume deve acontecer na semana seguinte da Páscoa, ou seja, na Oitava Pascal, com todo o conselho pastoral da comunidade, onde serão acolhidos e convidados a conhecerem mais profundamente a dinâmica e missão da mesma. É um encontro de caráter celebrativo.
- Os encontros com os neófitos devem acontecer dentro da possibilidade das comunidades no período de uma hora antes da missa dos neófitos (quer dizer, no domingo). Assim, logo em seguida, irão juntos para a missa ocupando seus lugares juntos na assembleia.
- Sugerimos a novena de Pentecostes nas casas, conforme a possibilidade de cada comunidade. Vale lembrar que a novena trará sempre o mesmo tema: “Quem é Jesus”. Os objetivos é que no decorrer dos dias trarão elementos e dimensões novas. Esta novena segue uma sequência própria diferente dos encontros que estamos acostumados até aqui.
- Os cantos sugeridos neste livro se encontram no livro *Cantos e orações – Para a liturgia da missa, celebrações e encontros*, organizado por Ir. Míria T. Kolling, Fr. José Luiz Prim e Fr. Alberto Beckhäuser, publicado pela Editora Vozes. No decorrer dos encontros estão indicadas as páginas e os números dos cantos desta referência.

Para uma melhor visualização apresenta-se o quadro na sequência, que indica os momentos deste tempo.

Encontro dos neófitos com o CPP	Semana da Oitava da Páscoa
Primeiro encontro dos neófitos	Primeiro Domingo de Páscoa
Segundo encontro dos neófitos	Segundo Domingo de Páscoa
Terceiro encontro dos neófitos	Terceiro Domingo de Páscoa
Quarto encontro dos neófitos	Quarto Domingo de Páscoa
Quinto encontro dos neófitos	Quinto Domingo de Páscoa
Novena de Pentecostes	
Vigília de Pentecostes	
Solenidade de Pentecostes	